

APRENDIZAGENS EM ANATOMIA VEGETAL

DANIELA VALMORBIDA¹; JOSIELE BOTELHO RODRIGUES²; SABRINA LORANDI³; THAIZE DEBATIN WERHMEISTER⁴; JULIANA APARECIDA FERNANDO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – danivalmorbida@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – josiele.botelho@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sabri_lorandi@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – thaizedw@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – juli_fernando@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Anatomia Vegetal está vinculada ao Departamento de Botânica do Instituto de Biologia e atende aos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura/Bacharelado), Agronomia, Farmácia e Engenharia Agrícola. Essa área da Botânica permite relacionar a estrutura interna do corpo vegetal com suas funções fisiológicas, com aspectos de adaptação das plantas aos diferentes ambientes, auxiliar estudos de identificação botânica, sendo assim fundamental para as Ciências Biológicas e Agrárias.

Considerando que para o estudo interno das plantas é imprescindível aliar teoria às atividades práticas o auxílio de colaboradores é importante como agentes facilitadores nessa compreensão, enfatizando que o atendimento coletivo (grupos) e/ou individualizado dos alunos propicia a comunicabilidade e estabelece o contato educador-educando, importante para a vivência do discente monitor. Dessa forma, a monitoria é um instrumento de ensino e aprendizagem que visa fortalecer o conhecimento teórico e prático. Essa atividade formativa estabelece uma colaboração entre professor e aluno durante a graduação contribuindo com o desenvolvimento acadêmico desse discente. Cabe evidenciar que a monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino em que o professor orienta e coordena as aprendizagens permitindo experiências profissionais aos alunos (FRISON; MORAES, 2010).

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi relatar a atividades desenvolvidas pelos monitores fortalecendo sua formação acadêmica e profissional através de aprendizagens em Anatomia Vegetal como confecção de lâminas permanentes, auxílio nas aulas práticas, atendimento aos alunos de graduação.

2. METODOLOGIA

Item 1 – Práticas laboratoriais - confecção de lâminas permanentes

Amostras vegetais (raiz, caule e folha) foram coletadas e fixadas em solução de Karnovsky (KARNOVSKY, 1965), desidratadas em série etílica e incluídas hidóxi-etil-metacrilato. Os blocos obtidos foram seccionados em micrótomo rotativo com navalha do tipo C. Os cortes foram corados com azul de toluidina 0,05% em tampão fosfato e ácido cítrico (SAKAI, 1973).

Item 2 – Auxílio nas aulas práticas

Os monitores acompanharam as aulas práticas orientando os alunos de como manusear adequadamente microscópios evitando perdas ou danos a este instrumental, assim como auxiliando nas análises das lâminas histológicas.

Item 3 – Atendimento aos alunos de graduação

Os monitores organizaram uma tabela de horários para atendimento aos alunos e, a partir de agendamentos reuniram-se no laboratório de microscopia do Departamento de Botânica do Instituto de Biologia, Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A confecção de lâminas permanentes proporcionou aprendizagens de práticas laboratoriais importantes no processo de construção profissional agregando conhecimento prático ao teórico e, consequentemente, reforçando os conteúdos ministrados na disciplina de Anatomia Vegetal. Cabe ressaltar que a confecção de lâminas também permite manter e acrescentar novos materiais ao acervo do Laboratório de Anatomia Vegetal.

As etapas de acompanhamento das aulas práticas e atendimento aos alunos de graduação permitiu aos monitores ampliarem seus conhecimentos em Anatomia Vegetal, bem como a aprendizagem na relação entre educador e educando. Os monitores utilizaram como recursos para apoio aos alunos apresentações a partir de imagens projetadas em slides, a análise das lâminas histológicas através do sistema de captura de imagem (microscópio acoplado à televisão), esquemas no quadro negro e a utilização de modelos didáticos dos órgãos vegetativos raiz, caule e folha em fase primária de desenvolvimento confeccionados em biscuit. Esses recursos incentivaram os monitores e os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Cabe evidenciar que a monitoria permitiu reconhecer as principais dúvidas dos alunos e as necessidades particulares de cada um, resultando em um acompanhamento mais qualificado em que sentiram-se descontraídos para manifestar suas dúvidas demonstrando a aprovação e importância do acompanhamento dos monitores.

Importante evidenciar que a monitoria fortalece a cooperação entre discente e docente, sendo uma experiência que enriquece e aprofunda os conhecimentos para a formação acadêmica e profissional dos alunos (PEREIRA, 2007).

4. CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas durante a monitoria possibilitou aos monitores envolvidos um aprofundamento teórico na disciplina de Anatomia Vegetal e a aquisição de experiência didática, profissional e de pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRISON, L.M.B; MORAES, M.A.C. As práticas de monitoria como possibilidades dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poiesis Pedagógica**- v.8, n.2 p.144-158, 2010.

KARNOVSKY, M.J. A formaldehyde-glutaraldehyde fixative of high osmolality for use in electron microscopy. **Journal of Cell Biology**, New York, v.27, p.137-138, 1965.

PEREIRA, J.D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: SANTOS, M.M.;LINS, N.M. (Orgs.) **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.**Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. p. 69-80

SAKAI, W.S. Simple method for differential staining of paraffin embedded plant material using toluidine blue O. **Stain Technology**, v.48, n.5, p.247-249, 1973.